

RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
Campus Rio Grande

RIO GRANDE
Março de 2018

RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO LOCAL

Campus Rio Grande

Representantes do corpo técnico-administrativo

Artur Freitas Arocha (Titular)

Fabio Rios Kwecko (Suplente)

Representantes do corpo docente

Alexandre Renato Rodrigues de Souza (Titular)

Daniel Capella Zanotta (Suplente)

Representantes discentes

Thaigor D`armas Neves (Titular)

Leandro Alves de Ávila (Suplente)

RIO GRANDE

Março de 2018

INTRODUÇÃO

A autoavaliação no IFRS Campus Rio Grande é resultado do trabalho da CPA- Comissão Própria de Avaliação Central (CPA Central), juntamente com a Comissão Própria de Avaliação Local (CPA Local) do referido campus. Esta proposta visa apresentar os resultados do processo avaliativo realizado no ano de 2017.

Tal processo se deu pela aplicação de instrumentos online à comunidade interna, através de questionários referentes à avaliação da instituição como um todo, dos cursos e autoavaliação discente, composto por questões objetivas e subjetivas.

Desta forma, a CPA Local aplicou os instrumentos à comunidade interna, composta pelos alunos, professores e técnico-administrativos, sendo que os alunos realizaram avaliação da instituição como um todo, do curso e uma autoavaliação. Já os servidores docentes e técnico-administrativos avaliaram a instituição no todo. Nos questionários da avaliação online havia as opções de concordar totalmente, apenas concordar, nem concordar/nem discordar, discordar e discordar totalmente, sendo que o sujeito deveria optar por uma e ao final colocar suas observações no campo destinado, se julgasse necessário.

As questões serão apresentadas e analisadas, no decorrer deste relatório, com base no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Termo de Metas, - documentos da Instituição - bem como com a comparação com os dados do relatório anterior, referente ao ano de 2016.

A descrição e análise desses resultados visam contemplar as especificidades e diversidades de uma Instituição ampla e composta por diversos campus. Desta forma, o conteúdo deste trabalho servirá como instrumento para o CONSUP (Conselho Superior do IFRS), Reitoria e direções juntamente com suas equipes, traçarem metas e assim contribuir para o planejamento Institucional.

1. A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI)

1.1 ARTICULAÇÃO DO PDI COM AS POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, CONSOLIDAÇÃO E INSTITUCIONALIZAÇÃO DAS PRÁTICAS E PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA INTERNA E COMUNIDADE EXTERNA

O Programa de Autoavaliação do IFRS estabelece alguns indicadores que pretendem identificar, a partir do olhar da comunidade interna e externa, a consolidação e institucionalização das políticas de ensino, pesquisa e extensão, bem como sua articulação, conforme analisado abaixo:



Figura 1: possibilidade de participar dos processos de discussão para construção e/ou reformulação de propostas de cursos

Na figura 1, quanto ao indicador “possibilidade de participar dos processos de discussão para construção e/ou reformulação de propostas de cursos”, observa-se que 57% da comunidade escolar e acadêmica percebem possibilidades de participação nos processos, 17% encontram-se entre os que não identificam possibilidade de participação nos processos institucionais e de cursos. Chama atenção o número significativo de 25% de pessoas que não concordam, nem discordam, o que pode indicar uma indiferença em relação aos processos de participação institucional ou a ausência desses espaços ou a falta de ações de sensibilização para tal. Somados os percentuais de pessoas que se mantiveram indiferentes com os que discordaram ou discordaram totalmente, fica em 42% o percentual de pessoas que opinam não participar ativamente dos processos de discussão para construção e/ou reformulação de propostas de cursos, mantendo um valor muito semelhante ao relatório do ano de 2016.



Figura 2: a Instituição me oferece a possibilidade de participar de projetos de extensão

Na figura 2, quanto ao item “a Instituição me oferece a possibilidade de participar de projetos de extensão”, observa-se que 80% da comunidade escolar e acadêmica concorda ou concorda totalmente que existam possibilidades de participação nos programas e projetos de extensão. 21% dos respondentes manifestaram indiferença, discordam ou discordam totalmente da existência de possibilidades de participação nas ações de extensão.



Figura 3: a Instituição me oferece a possibilidade de participar de pesquisa

Na figura 3, com relação ao indicador “a Instituição me oferece a possibilidade de participar de pesquisa”, 76% dos participantes manifestaram concordar ou concordar totalmente com as possibilidades de participação nas atividades de pesquisa, o que representa um número bastante significativo, considerando que o IFRS tem apenas nove anos de existência. Apenas 5% referiram discordar ou discordar totalmente com a existência de espaços de participação nas ações de pesquisa e 18% manifestaram indiferença.



Figura 4: a Instituição me oferece a possibilidade de participar de projetos que integre docentes, discentes e técnico-administrativos da educação básica, técnica e superior

Na figura 4, no indicador “a Instituição me oferece a possibilidade de participar de projetos que integre docentes, discentes e técnico-administrativos da educação básica, técnica e superior”, 63% dos respondentes afirmam concordar ou concordar totalmente com as possibilidades de integração, representando uma redução de 3% em relação ao ano anterior. 11% afirmam discordar ou discordar totalmente dessas possibilidades e 27% afirmam que são indiferentes, o que certamente remete à necessidade de incentivo à construção de espaços e processos para o exercício da verticalização no IFRS.

1.2 NÚMERO DE CURSOS E ALUNOS POR NÍVEL DE ENSINO

Modalidade de Ensino		Curso	Quantidade de alunos
Ensino Médio Integrado	1	Refrigeração e Climatização	118
	2	Informática	101
	3	Geoprocessamento	111
	4	Automação	153
	5	Fabricação Mecânica	140
	6	Eletrotécnica	146
	Ensino Subsequente	1	Refrigeração e Climatização Subsequente
2		Geoprocessamento	17

	3	Automação Industrial	121
	4	Eletrotécnica	137
	5	Fabricação Mecânica	100
	6	Enfermagem	20
Ensino Tecnológico			
	1	Licenciatura para Educação Profissional e Tecnológica	35
	2	Engenharia Mecânica	124
	3	Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	123
	4	Tecnólogo em Construção de Edifícios	108
	5	Tecnólogo em Refrigeração e Climatização	0
EAD			
	1	ETEC	-
PROEJA			
	1	Proeja Técnico-profissionalizante	18
Total de alunos			1675
Total de cursos			19

1.3 NÚMERO DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

a) Fomento Interno

QUANTIDADE DE BOLSAS	BOLSAS DE FOMENTO INTERNO
25	8 – BICTES 17 - BICET

B) Fomento Externo

QUANTIDADE DE BOLSAS	BOLSAS DE FOMENTO EXTERNO
5	3 - PIBITI (CNPq) 2 - PIBIC-EM (CNPq)

1.4 NÚMERO DE LINHAS, PROJETOS DE PESQUISA

Atualmente, o Campus Rio Grande conta com 14 linhas de pesquisa abaixo elencadas.

	NOME DO LÍDER	NOME DO GRUPO
1	Ana Cláudia Pereira de Almeida Sabrina Hax Duro Rosa	Pesquisa em Linguística Aplicada
2	Carlos Alberto Severo Felipe Pablo Daniel Freitas Bueno	Resfriamento e Congelamento de Alimentos
3	Cleiva Aguiar de Lima Márcia Cristina Souza Madeira Malta Pinto	Grupo de Pesquisa em Educação Profissional e Tecnológica
4	Daniel Capella Zanotta Franciane de Lima Coimbra	Geotecnologias na Gestão Municipal
5	Eliana Pinho de Azambuja	Grupo de Estudos e Pesquisas em Saúde
6	Flavio Galdino Xavier	Grupo de Pesquisa em Tecnologias de Fabricação Mecânica - GTecFM
7	Ivoni Carlos Acunha Junior Anderson Favero Porte	Avaliação Energética de Sistemas Térmicos
8	Miguel da Guia Albuquerque Jean Marcel de Almeida Espinoza	Geotecnologias e Meio Ambiente
9	Tiago Lopes Telecken	Grupo de de Estudos em Sistemas de Informação
10	Rogério Malta Branco Carlos Rodrigues Rocha	Grupo de Pesquisa em Automação e Sistemas
11	Raquel Andrade Ferreira Rozele Borges Nunes	Humanizar o Humano: Arte, Corpo e Linguagem do Meio Ambiente

12	Fábio Costa Magalhães Leandro Candido de Lemos Pinheiro	Laboratório de Estruturas e Materiais de Construção Civil - LEMCC
13	Vanessa Patzlaff Bosenbecker	Representação, Resgate e Inovação do Ambiente Construído
14	Jefferson Rodrigues dos Santos Maurício Soares Ortiz	Núcleo de Tecnologias Livres – NTL

1.5 AÇÕES DE EXTENSÃO DESENVOLVIDAS EM 2017 NO CAMPUS

Houve no Campus Rio Grande um investimento de R\$ **46.900,00**, financiados pelo Edital PROEX/IFRS nº 042 /2016 – Bolsas de Extensão 2017, por meio do qual se desenvolveram as seguintes ações de extensão:

Edital PROEX/IFRS nº 042 /2016 – Bolsas de Extensão 2017		
	NOME DO LÍDER	NOME DO GRUPO
1	Carolina Larrosa De Oliveira Claro	Programa Geosaúde
2	Carolina Larrosa De Oliveira Claro	Programa Geotecnologias na Gestão Municipal
3	Carolina Lopez Israel	Jornal Voz e Vez: Integrando o Ifrs de Rio Grande, o Nepgs do Campus Rio Grande, a Vila Bernadeth e o Bairro Getúlio Vargas
4	Christiano Piccioni Toralles	Alternativas Ecológicas e Oficinas Práticas Sustentáveis
5	Priscila de Pinho Valente	Intercâmbio Cultural: Brasil e Senegal
6	Miguel da Guia Albuquerque	Rede de Integração Tecnológica para Estudos em Agricultura
7	Serguei Nogueira da Silva	Robótica desde Piá

1.1. ANÁLISE COMPARATIVA DOS RESULTADOS E AÇÕES PROPOSTAS PELA CPA 2017

Comparando-se os resultados dos gráficos gerados pelas atividades da CPA 2016 para com os da CPA 2017 observa-se que: 1) Houve uma mudança de 61% para 57% da comunidade escolar e acadêmica quanto à percepção de “concordar ou concordar plenamente” quanto à possibilidade de participação nos processos de discussão para construção e/ou reformulação de propostas de cursos; 2) Em 2016, 78% concordavam ou concordavam totalmente que “a Instituição me oferece a possibilidade de participar de projetos de extensão”, em 2017 esse percentual passou para 80% da

comunidade escolar e acadêmica; 3) Em relação aos dados passados, “a Instituição me oferece a possibilidade de participar de pesquisa”, 76% dos participantes manifestaram concordar ou concordar totalmente com as possibilidades de participação nas atividades de pesquisa, mantendo-se próximo ao percentual de 2016, que era de 77%; 4) Quanto à questão se “a Instituição me oferece a possibilidade de participar de projetos que integrem docentes, discentes e técnico-administrativos da educação básica, técnica e superior”, 63% dos respondentes afirmaram concordar ou concordar totalmente com as possibilidades de interlocução em 2017 *versus* 66% em 2016.

Ações propostas pela CPA 2017-2018:

- oportunizar a participação de um representante discente nas comissões de reformulação de cursos, divulgando essas ações entre eles;
- dar continuidade no processo de visibilidade de projetos de pesquisa e extensão já existentes aos discentes do campus;
- organizar um evento de integração entre todos os participantes do processo educativo (alunos, professores e técnico-administrativos) no início de cada ano letivo.

2. A POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A EXTENSÃO E AS RESPECTIVAS NORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO, INCLUÍDOS OS PROCEDIMENTOS PARA ESTÍMULO À PRODUÇÃO ACADÊMICA, AS BOLSAS DE PESQUISA, DE MONITORIA E DEMAIS MODALIDADES

Na perspectiva da consolidação das políticas públicas para os IFs, a dimensão da política de ensino, pesquisa e extensão pensados indissociavelmente, considerando-se os eixos de verticalidade, horizontalidade, tecnologia, cultura e inovação, revestem-se de um significado primordial nos processos cotidianos do IFRS.

Se por um lado estas relações estão expressas nos documentos institucionais (PDI e PPI) e nos documentos oficiais, por outro lado, ela pode ser percebida nas ações cunhadas no cotidiano acadêmico, no envolvimento dos docentes e discentes, bem como pelos resultados que produzem e que podem ser analisados pelos instrumentos de avaliação institucional.

Desta forma, apresenta-se análise do Projeto Político Pedagógico do IFRS através dos seguintes indicadores:

2.1. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI): CURSOS OFERECIDOS - GRADUAÇÃO (TECNOLÓGICA, LICENCIATURA, BACHARELADO), TÉCNICO, PROEJA, PRESENCIAL E A DISTÂNCIA, PÓS-GRADUAÇÃO LATO E STRICTO SENSU

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do IFRS foi implantado em 2011 (Resolução CONSUP nº 109 de 20 de dezembro de 2011), representando um avanço em relação às ações de superação apontadas no Relatório de Auto-avaliação de 2010. É importante destacar que o PPI do IFRS foi construído a partir de um intenso processo participativo integrando os diversos campus e segmentos da comunidade interna do IFRS.

Os instrumentos de avaliações de cursos visam a identificar a consolidação das políticas definidas no PPI do IFRS. Os gráficos a seguir mostram os resultados das avaliações dos cursos.



Figura 5: o currículo do curso é atualizado e atende às necessidades do mundo do trabalho

Na figura 5, no indicador “o currículo do curso (disciplinas, distribuição de conteúdos, pré-requisitos, quantidade de horas, etc...) é atualizado e atende às necessidades do mundo do trabalho”, percebe-se que 75% dos respondentes concorda ou concorda totalmente, sendo que 10% dos estudantes discorda ou discorda totalmente. Identifica-se que 16% dos estudantes que participaram da avaliação *online* não concordam nem discordam, o que pode indicar certo desconhecimento a respeito do currículo do curso.



Figura 6: disponibilidade da coordenação do curso para atendimento aos docentes e discentes

A disponibilidade da coordenação do curso para atendimento aos docentes e discentes é avaliada através do indicador mostrado na figura 6, onde 79% dos estudantes que responderam a avaliação posicionaram-se entre concordam e concordam plenamente, sendo que 4% apontam discordar ou discordar plenamente. 17% desses estudantes demonstram nem concordar nem discordar.



Figura 7: quanto a oferta de projetos e oportunidades de pesquisa pelos cursos

Na figura 7, no indicador “os docentes do curso oferecem projetos e oportunidades de atuação em projetos de pesquisa”, identifica-se que 68% dos estudantes que participaram da avaliação institucional *online* concordam ou concordam

totalmente com essa possibilidade, e 8% dizem discordar ou discordar totalmente, 25% dos estudantes apontam que não concordam nem discordam. 33% dos respondentes mostraram-se indiferentes ou contrários a este indicador, o que indica a necessidade de cada curso em intensificar a divulgação dos projetos de pesquisa nas suas respectivas áreas.



Figura 8: quanto a oferta de projetos e oportunidades de atuação em projetos de extensão

Na figura 8, no indicador desse instrumento de avaliação, “os docentes atuantes no curso oferecem projetos e oportunidades de atuação em projetos de extensão”, apresenta como resultado 64% de estudantes que concordam ou concordam totalmente com a existência dessas oportunidades. 8% desses estudantes apontam que discordam ou discordam totalmente da existência das possibilidades de participação na extensão. No entanto, há que considerar a percentagem significativa de 28% desses estudantes que preferem nem concordar nem discordar, o que pode indicar que os mesmos não têm a compreensão do que significam programas e projetos de extensão. Este percentual, acrescido do número de estudantes que discordaram ter oportunidades de atuação em projetos de extensão chega aos 36%, o que indica a necessidade de cada curso em intensificar a divulgação dos projetos de extensão nas suas respectivas áreas.

22. ANÁLISE COMPARATIVA DOS RESULTADOS E AÇÕES PROPOSTAS PELA CPA 2017

Comparando-se os resultados dos gráficos gerados pelas atividades da CPA 2016 para com os da CPA 2017 observa-se que: 1) Houve uma alteração de 74% para 75% quanto à percepção do “currículo do curso ser atualizado e atender as necessidades do mundo do trabalho.” 2) Houve uma pequena redução na porcentagem de 80% em 2016 para 79% em 2017 dos estudantes que responderam as avaliações quanto a posicionarem-se entre concordar e concordar plenamente na disponibilidade da coordenação do curso para atendimento aos docentes e discentes. 3) Com relação ao item se “os docentes do curso oferecem projetos e oportunidades de atuação em projetos de pesquisa”, identifica-se que 68% dos estudantes que participaram da avaliação

institucional *online* concordam ou concordam totalmente com essa possibilidade em 2017, enquanto que em 2016 esta porcentagem era de 70%. 4) Quanto à questão se “os docentes atuantes no curso oferecem projetos e oportunidades de atuação em projetos de extensão,” 64% dos respondentes afirmaram concordar ou concordar totalmente com essa possibilidade em 2017 *versus* 61% em 2016.

Ações propostas pela CPA 2017-2018:

- sugerir que coordenadores passem nas salas de aula dos docentes de seus cursos para se apresentarem às novas turmas, informando seus horários e sala de atendimento;
- dar maior visibilidade e incentivo a participação dos discentes e docentes nos projetos de pesquisa e extensão;
- realizar estudos sobre os motivos da evasão escolar no campus Rio Grande e as possibilidades de se fazer projetos de reforço escolar aos alunos ingressantes;
- buscar parcerias com empresas locais através do NIT;
- discutir a possibilidade de regulamentação da carga horária específica destinada à extensão como estímulo aos docentes para o empreendimento de ações de extensão.
- maior divulgação de ações, pesquisas, projetos, parcerias entre os cursos e as empresas pelas respectivas coordenações;

3. A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO, NO QUE SE REFERE AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL, CONSIDERA ESPECIALMENTE, À SUA CONTRIBUIÇÃO EM RELAÇÃO À INCLUSÃO SOCIAL, À DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS, DO MEIO AMBIENTE, DA MEMÓRIA CULTURAL, DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL

O IFRS, como instituição de ensino público federal e voltado à formação técnica, tecnológica, científica e cultural, busca consolidação das políticas de inclusão com base no compromisso social, através dos processos de ensino, pesquisa e extensão. Desta forma, propõe-se o levantamento de dados e informações quantitativos e qualitativos para subsidiar possíveis análises e alimentar a construção de indicadores em relação ao compromisso de responsabilidade social.

3.1. COMPROMISSO DO IFRS COM OS PROGRAMAS DE INCLUSÃO SOCIAL, AÇÕES AFIRMATIVAS E INCLUSÃO DIGITAL

O IFRS vem construindo sua política de inclusão social, de ações afirmativas e inclusão digital. O que se observa é que os campus têm caminhadas diferentes em relação a essas ações, com experiências significativas relacionadas às ações afirmativas e inclusão digital. Uma iniciativa comum refere-se à implantação do NAPNE, que, conforme definido no PPI do IFRS:

tem objetivo de organizar e estimular projetos e programas educacionais para a convivência, consciência da diversidade e principalmente buscar a quebra das barreiras arquitetônicas, educacionais e de comunicação, buscando adequar-se à legislação no que diz respeito à acessibilidade física e prioridade de acesso (Lei 10.098/00, Lei 10.048/00, Decreto 5.296/06 e NBR 9050 da ABNT). (p.29)

3.2. RELAÇÕES DO IFRS COM O SETOR PÚBLICO, O SETOR PRODUTIVO E O MERCADO DE TRABALHO

De forma geral, observa-se que todos os campus do IFRS empreendem esforços e realizam ações que vêm ampliando as relações com o setor público, o setor produtivo e com o mercado de trabalho. Tais ações ocorrem, especialmente, através dos cursos, da gestão e da área de comunicação.

O instrumento de avaliação de curso do IFRS busca identificar as parcerias e/ou convênios com instituições públicas e/ou privadas, com interação entre docentes e discentes. Na percepção do estudante, questionado por meio do processo de avaliação desenvolvido pela CPA de 2017 em nosso campus, obteve-se o seguinte resultado:



Figura 9: quanto a oferta, pelo curso, de parcerias com instituições públicas e/ou privadas

Quanto a oferta, pelo curso, de parcerias com instituições públicas e/ou privadas, com interação de docentes e estudantes, na figura 9 temos acesso ao indicador que mostra que 48% dos estudantes que responderam a avaliação posicionaram-se entre concordam e concordam plenamente, sendo que 11% apontam discordar ou discordar plenamente e 41% desses estudantes demonstram nem concordar nem discordar. Considerando que dentro os respondentes que responderam discordar, discordar totalmente e nem concordar nem discordar há um total de 52%, é interessante ampliar e intensificar as ações voltadas às parcerias e convênios com empresas públicas e/ou privadas, divulgar estas parcerias junto aos discentes e estimular a interação entre docentes e discentes.

3.3. ANÁLISE COMPARATIVA DOS RESULTADOS E AÇÕES PROPOSTAS PELA CPA 2017

Analisando os resultados da CPA atual com a anterior, pode-se perceber que em 2016 49% dos estudantes concordavam totalmente ou concordavam com a existência das ações de parcerias com outras instituições públicas e privadas e que em 2017 esse índice passou para 48%. Percebe-se que os valores se mantiveram, indicando que de um ano para o outro não houve intensificação na criação de parcerias e/ou convênios entre os cursos com instituições públicas e/ou privadas.

Ações propostas pela CPA 2017-2018:

- continuar consolidando novas parcerias público-privadas que venham em prol da maior qualidade de ensino de nossos docentes;
- dar maior visibilidade nas parcerias já existentes no campus;
- no que diz respeito às relações do campus com o setor público, o setor produtivo e o mercado de trabalho: ampliação das atividades da CORE no sentido de estabelecer convênios e parcerias com o setor público e privado para fomentar as suas possibilidades de atuação, aumentando o espectro de atenção aos alunos da instituição, aos egressos da instituição, as parcerias institucionais e ao mercado de trabalho.

- atualização dos planos de curso de acordo com as tendências de mercado;
- realização parcerias para estágios e constante divulgação destas.

4. A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

A dimensão em questão permite verificar se as práticas institucionais estão respondendo às demandas sociais, identificando o posicionamento e a identidade do IFRS no cenário vigente. A comunicação também contribui para o fortalecimento do compromisso institucional com a comunidade acadêmica e equipe de técnico-administrativos e docentes, abrindo espaço para a participação efetiva destes atores como agentes de transformação do cenário do IFRS e, mais amplamente, junto à comunidade científica e sociedade civil.

O PDI do IFRS, através do plano de gestão, propõe o objetivo de *difundir informações*, definindo ações como a constituição de políticas e ações de difusão e integração com as comunidades internas e externas. Os dados tabulados da percepção da comunidade acadêmica e escolar sobre a comunicação no IFRS seguem na sequência.

4.1. PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA E ESCOLAR SOBRE A COMUNICAÇÃO NO IFRS

A percepção da comunidade acadêmica e escolar do IFRS sobre a comunicação no IFRS pode ser analisado através dos indicadores do instrumento de avaliação institucional assim apresentado:



Figura 10: o site do IFRS fornece, com clareza e agilidade, informações sobre o Instituto e seu funcionamento

No que se refere ao indicador da figura 10, “o site do IFRS fornece, com clareza e agilidade, informações sobre o Instituto e seu funcionamento”, a comunidade acadêmica se manifesta em 61% concordando totalmente ou concordando, 24% afirmam discordar e discordar totalmente e 20% manifestam que não concordam nem discordam. Tal indicador é de especial relevância, pois o site é um importante instrumento de comunicação com a comunidade interna do IFRS. No entanto os 39% de pessoas que não concordam nem discordam ou que discordaram deste indicador demonstra que o site ainda é um meio de comunicação que não atinge a totalidade da comunidade, o que pode comprometer a comunicação interna do IFRS, uma vez que a instituição é multicampi e depende, em grande parte, do site institucional para a comunicação com a comunidade escolar e acadêmica.

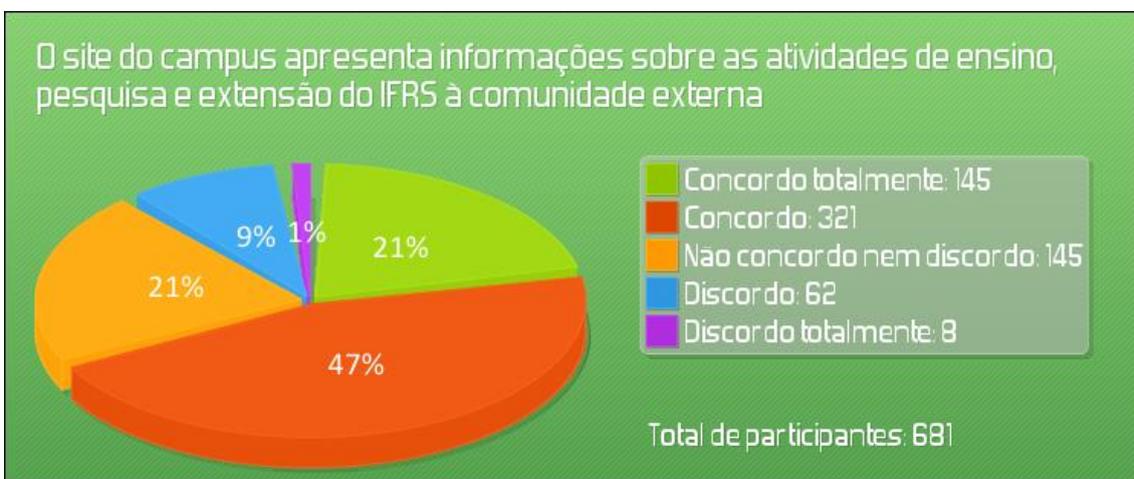


Figura 11: o site do campus apresenta informações sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão do IFRS à comunidade externa

Em relação a figura 11, no indicador “o site do campus apresenta informações sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão do IFRS à comunidade externa”, 68% da comunidade escolar e acadêmica manifesta-se em concordar ou concordar totalmente, o que representa um dado bastante significativo em relação ao dado discordar e discordar totalmente, 10%. No entanto, 21% se posicionam que não concordam nem discordam, o que deve ser objeto de preocupação para a área de comunicação do IFRS, já que pode representar uma grande parcela de pessoas que não têm interação com o site do IFRS, o que pode prejudicar o acesso às atividades de ensino, pesquisa e extensão.



Figura 12: os meios de comunicação utilizados pelo IFRS são adequados para divulgar suas atividades à comunidade

Ainda na Dimensão “Comunicação com a Sociedade”, observa-se que 65% dos participantes manifestam concordar ou concordar totalmente com o indicador mostrado na figura 12, “os meios de comunicação utilizados pelo IFRS são adequados para divulgar suas atividades a comunidade”. 14% manifestam discordar ou discordar totalmente, e os demais, 21%, não concordam nem discordam.

4.2. ANÁLISE COMPARATIVA DOS RESULTADOS E AÇÕES PROPOSTAS PELA CPA 2017

A análise comparativa dos dados da CPA 2017 versus CPA 2016 aponta que não houve uma alteração significativa na comparação dos dados da CPA anterior com os atuais. No item “comunicação com a sociedade” os indicadores demonstram que o site e os meios de comunicação utilizados pelo IFRS continuam cumprindo um importante papel em relação à divulgação para comunidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão e informações sobre o Instituto.

As ações propostas pela CPA, relacionadas a cada tópico do item quatro são:

- a criação de uma ouvidoria do campus;
- a criação de um fórum permanente de discussão da política de comunicação do instituto.
- inserir linguagem e layout no site mais acessíveis, especialmente para os alunos;

5. AS POLÍTICAS DE PESSOAL, DE CARREIRAS DO CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO, SEU APERFEIÇOAMENTO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E SUAS CONDIÇÕES DE TRABALHO

5.1. PERFIL DOCENTE DO CAMPUS – TITULAÇÃO

A análise da tabela e do gráfico a seguir permite observar que a totalidade dos professores do campus Rio Grande possui pós-graduação. Este cenário é ainda mais positivo se comparado aos cenários e realidades de outras unidades escolares de Ensino Médio. No entanto, mantém-se a observação do documento anterior em se atentar para áreas e campus cujos docentes não estão concentrados entre mestres e doutores. As tabelas e gráficos abaixo são referentes à titulação máxima de todos os docentes que lecionaram no segundo semestre de 2017 no IFRS Campus Rio Grande.

TITULAÇÃO DOS DOCENTES		
Titulação	Frequência	Percentual
Especialização	14	12,1%
Mestrado	61	52,6%
Doutorado	41	35,3%
Total	116	100%

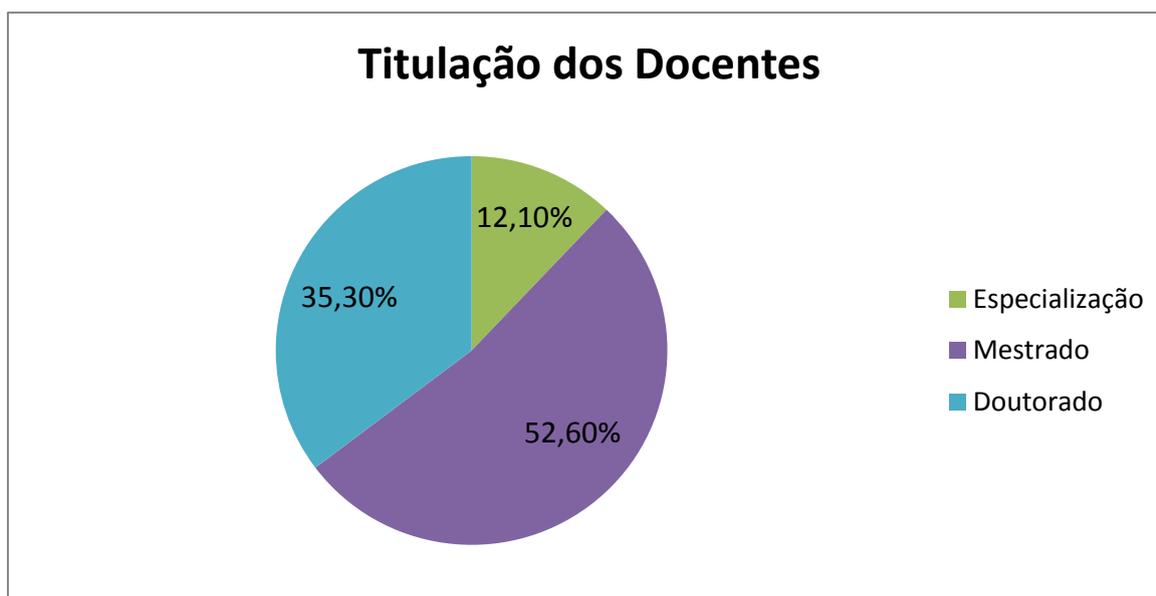


Figura 13: Titulação dos docentes

5.2. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DO CAMPUS

Embora, em geral, os concursos para o cargo de técnico-administrativo não exijam Ensino Superior, a quantidade de funcionários que possuem estudos de pós-graduação é maior do que 70%. Este é outro dado expressivo que vem a qualificar nosso estabelecimento de ensino. Os dados estatísticos da escolaridade dos 75 profissionais que exerceram atividades laborativas não docentes em nosso campus no ano de 2017 seguem abaixo.

TITULAÇÃO DOS TÉCNICOS		
Titulação	Frequência	Percentual
Médio	01	1,33%
Técnico	03	4%
Graduação	15	20%
Especialização	36	48%
Mestrado	19	25,33%
Doutorado	01	1,33%
Total	75	100%

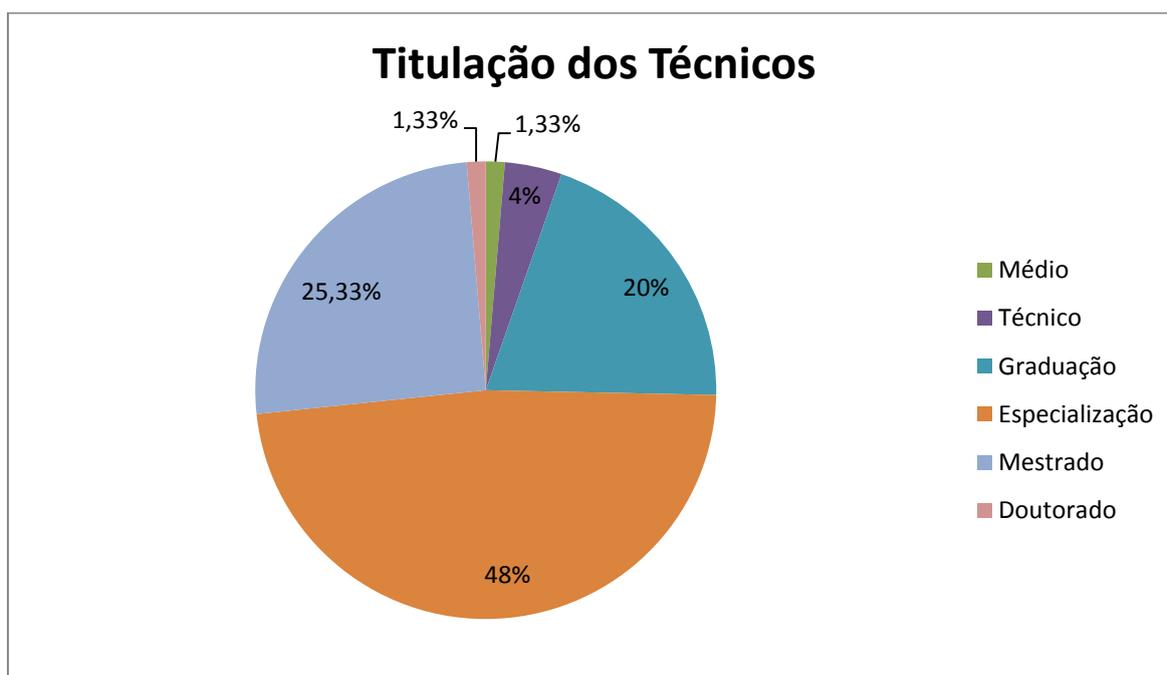


Figura 14: Titulação dos técnicos

Quanto às classes dos técnicos, segue abaixo:

CLASSE DOS TÉCNICOS		
Classe dos Técnicos	Número	Percentual
Classe A	01	1,3%
Classe B	00	0%
Classe C	06	8%
Classe D	38	50,7%
Classe E	30	40%
Total	75	100%

5.3. ANÁLISE COMPARATIVA DOS RESULTADOS E AÇÕES PROPOSTAS PELA CPA 2017

Em relação a 2016, o campus Rio Grande teve alterações significativas em seus percentuais de titulação, tanto para docentes quanto para técnico-administrativos. No entanto, apesar dos mais de 70% de pós-graduados dentre os técnico-administrativos, ainda há quatro técnico-administrativos que não possuem graduação, mesmo número do ano de 2016, o que evidencia que estes funcionários podem estar com alguma dificuldade na busca da sua qualificação e precisam de maior atenção por parte da administração no incentivo à qualificação destes.

As ações propostas pela CPA, relacionadas a cada tópico do item cinco são:

- incentivar docentes e TA a se qualificarem além dos requisitos do cargo;
- despertar o interesse nos servidores que querem redistribuição ou remoção para que se fixem no campus;
- incentivar a realização de cursos de pós-graduação, através do aumento de afastamentos parciais e/ou totais e de subsídios aos docentes em formação;
- incentivar a participação em congressos, seminários, bancas, entre outros, através do pagamento de diárias e de inscrições em eventos;
- estimular a pesquisa e o trabalho em extensão, por meio de subsídios e da realização de feiras, congressos e, especialmente, da publicação de uma revista científica do Campus Rio Grande do IFRS;
- revisar a distribuição da carga horária do docente 40 horas DE, a fim de permitir um equilíbrio maior entre os três eixos do trabalho do mesmo, a saber, ensino, pesquisa e extensão. Vale lembrar que, no IFRS, ainda há, em virtude da carência de professores, uma dedicação superestimada à área do ensino, o que compromete, infelizmente, a atuação efetiva desses nos setores de pesquisa e extensão;

flexibilizar a jornada de trabalho dos técnicos administrativo, com o objetivo de dinamizar o funcionamento de determinados setores, evitando-se assim o engessamento do trabalho burocrático na instituição, e de estimular, desse modo, o aumento da produtividade dos servidores;

- incentivar a capacitação dos técnico-administrativos, através da liberação para realização de cursos, inclusive de pós-graduação, e do fornecimento de subsídios;
- promover cursos de capacitação e aperfeiçoamento, dentro do IFRS Campus Rio Grande, aos servidores docentes e técnico-administrativos.
- distribuir melhor os técnico-administrativos em Conselhos, Comissões, Colegiados e grupos de trabalho, evitando a sobrecarga de alguns em detrimento de outros.
- institucionalizar o afastamento por tempo integral das atividades de técnico-administrativos para cursar graduação, visando com isso estimular o interesse pela qualificação.

6. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO

6.1. GESTÃO INSTITUCIONAL

Esta dimensão está relacionada à organização e à gestão do IFRS. A partir de parte do instrumento de avaliação institucional, pode-se analisar a percepção da comunidade interna em relação à gestão 2017 do campus do IFRS.



Figura 15: a Instituição me oferece a possibilidade de participar de Conselhos, Comissões, Colegiados e/ou Grupos de Trabalho no IFRS

Na figura 15 temos acesso ao indicador “a Instituição me oferece a possibilidade de participar de Conselhos, Comissões, Colegiados e/ou Grupos de Trabalho no IFRS”, 63% dos participante posicionaram-se entre concordar totalmente e concordam. Entre os que discordam e discordam totalmente identifica-se 11%. Entretanto, 26% manifestam que não concordam nem discorda, o que pode representar uma parcela significativa da Comunidade que não está tendo a oportunidade de participar ativamente da gestão do IFRS como representantes nos conselhos, comissões, colegiados ou grupos de trabalho, especialmente se somados àqueles que discordam e discordam totalmente, totalizando 37% da comunidade escolar e acadêmica.

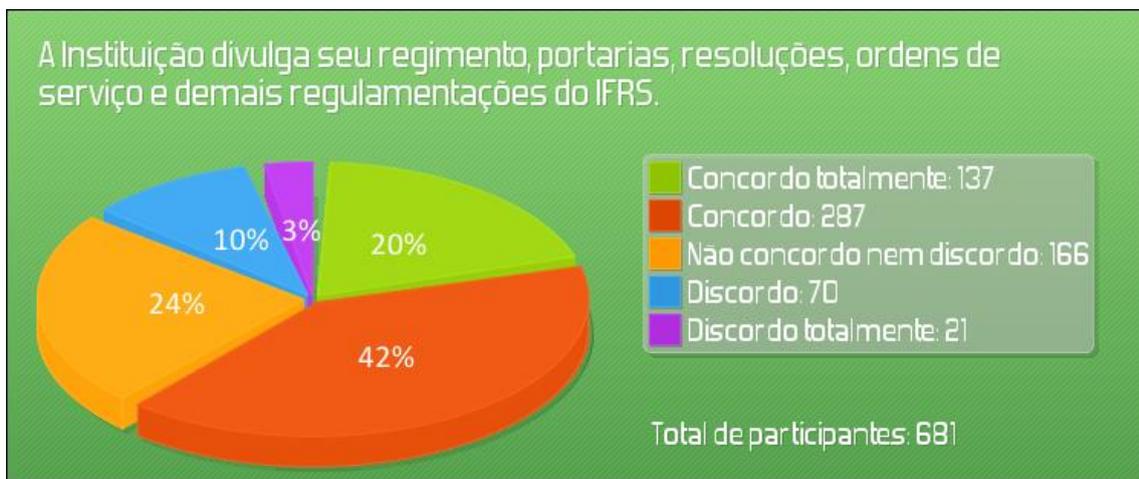


Figura 16: a Instituição divulga seu regimento, portarias, resoluções, ordens de serviço e demais regulamentações do IFRS

Com relação à figura 16, referente ao indicador “a Instituição divulga seu regimento, portarias, resoluções, ordens de serviço e demais regulamentações do IFRS”, observa-se que 62% dos participantes avalia que concorda ou concorda totalmente, 13% julga discordar ou discordar totalmente e 24% manifesta-se por não concordar nem discordar. Pode-se levantar a hipótese de que uma grande parcela dos participantes não teve acesso aos documentos legais do IFRS, o que remete a uma ação pontual de divulgação e discussão desses documentos que orientam a missão e os processos institucionais.

6.2. ANÁLISE COMPARATIVA DOS RESULTADOS E AÇÕES PROPOSTAS PELA CPA 2017

Nesta pesquisa, 63% dos avaliadores acham que a Instituição oferece a possibilidade de participar de Conselhos, Comissões, Colegiados e/ou Grupos de Trabalho no IFRS enquanto que em 2016 72% responderam que concordam totalmente e concordam, discordam em 2017 11% contra 7% em 2016 e na neutralidade, não concordam e nem discordam, 26% em 2017 contra 21% em 2016. Pode-se dizer neste item a alteração foi negativa, visto que a participação de todos, em especial dos discentes, em conselhos, órgãos e comissões é fundamental para manter o equilíbrio nas decisões e assegurar o caráter democrático e participativo na instituição.

As ações propostas pela CPA, relacionadas a cada tópico do item seis é:

- fazer com que a instituição disponibilize de forma transparente e acessível seus documentos, para que a comunidade do campus tome conhecimento das discussões e decisões implantadas e/ou em andamento no âmbito do IFRS;
- divulgar e convidar a comunidade para as reuniões do conselho de campus e divulgar as resoluções provenientes delas.

7. INFRAESTRUTURA FÍSICA, ESPECIALMENTE A DE ENSINO E DE PESQUISA, BIBLIOTECA, RECURSOS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO



Figura 17: sobre o acervo da biblioteca do IFRS

A análise dos resultados demonstra que 66% dos participantes da avaliação institucional *online* concordam plenamente ou concorda que o acervo do IFRS tem qualidade e quantidade de livros na biblioteca adequados, segundo o gráfico da figura 17. 19% não concordam ou discordam.

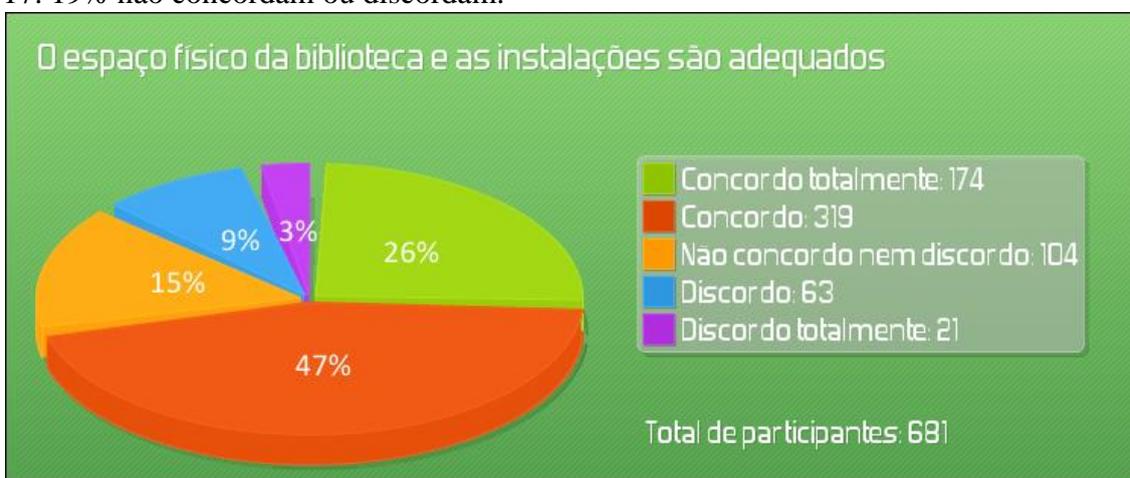


Figura 18: quanto ao espaço físico da biblioteca do IFRS

Na figura 18, o indicador “o espaço físico da biblioteca e as instalações são adequados” mostra que 73% dos respondentes concordam ou concordam plenamente, e 12% que discordam ou discordam totalmente. 15% desse público que não concorda nem discorda.

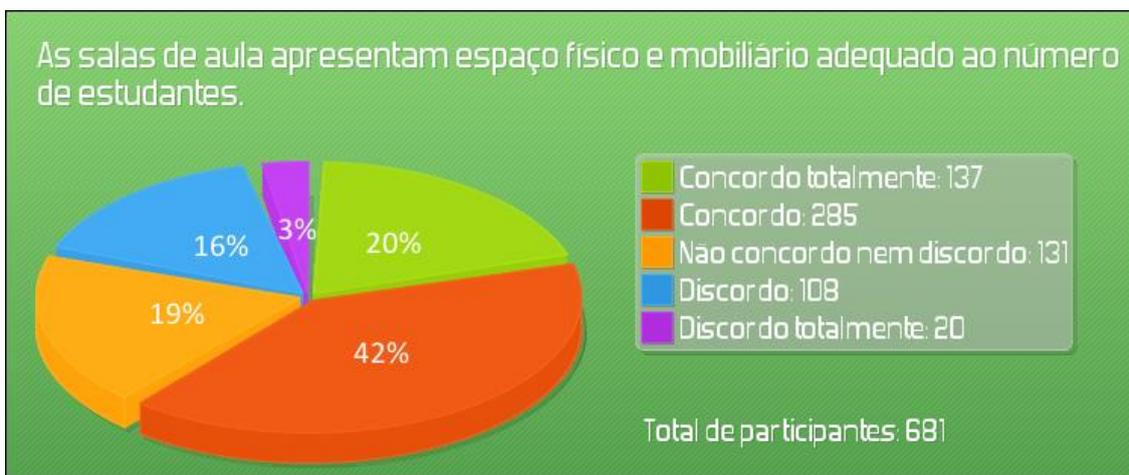


Figura 19: quanto ao espaço físico das salas de aula

Com relação ao indicador da figura 19, “as salas de aula apresentam espaço físico e mobiliário adequado ao número de estudantes”, percebe-se que 62% dos respondentes indicam concordar ou concordar plenamente, sendo que 19% discorda ou discorda totalmente, seguidos por 19% que afirmam não concordar nem discordar.



Figura 20: quanto à higienização do campus

No indicador da figura 20, “O serviço de higienização atende às necessidades do campus”, 51% dos participantes concordam ou concordam plenamente. Os demais se dividem entre nem concordo nem discordo (22%), e discordo ou discordo plenamente (27%).

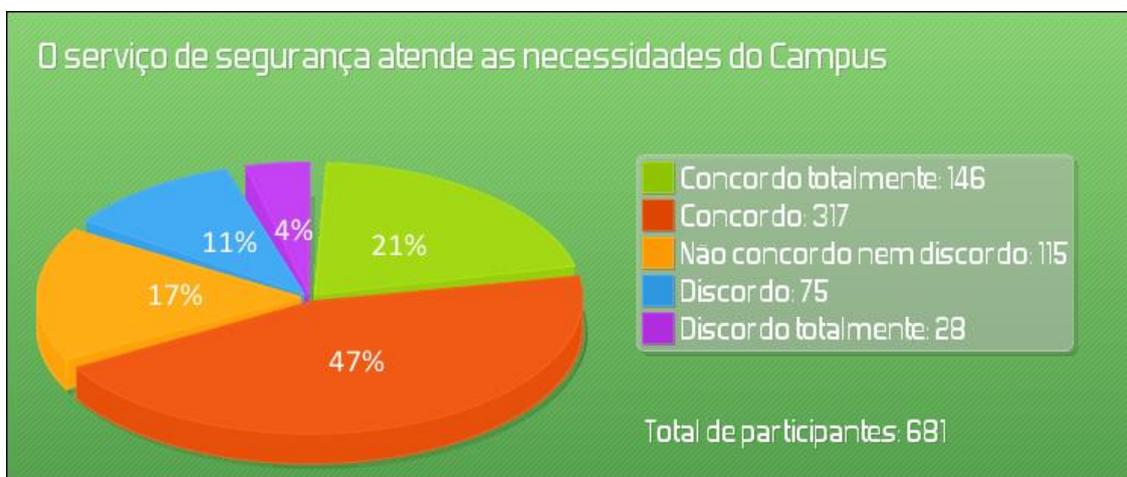


Figura 21: quanto ao serviço de segurança do campus

Com relação ao indicador da figura 21, “O serviço de segurança atende às necessidades do campus”, 68% dos respondentes manifestaram concordar ou concordar totalmente. 17% manifestaram nem concordar nem discordar, e 15% dos respondentes discorda ou discorda totalmente. Este número revela a preocupação da comunidade com este indicador, sendo importante que a instituição continue tomando medidas para reforçar a segurança no campus.



Figura 22: quanto a adequação do local para atividades do professor

Por fim, no indicador da figura 22, “local adequado para atividades do professor (estudos, atendimento ao aluno, planejamento das aulas, atividades de pesquisa e extensão)”, identifica-se 75% dos participantes entre os critérios concordo ou concordo plenamente, 10% que discordam ou discordam totalmente e 15% que não concordam e não discordam.

Ainda na Dimensão 7 do SINAES, o instrumento de avaliação de cursos do IFRS conta com o indicador da figura 23, que avalia as condições dos laboratórios específicos dos cursos, conforme segue:



Figura 23: disponibilidade de equipamentos para realização de aulas práticas

Quanto a disponibilidade de equipamentos nos laboratórios ser suficiente para a realização das aulas práticas, na figura 23 temos acesso ao indicador que mostra que 52% dos estudantes que responderam a avaliação posicionaram-se entre concordam e concordam plenamente, sendo que 26% apontam discordar ou discordar plenamente. 22% desses estudantes demonstram nem concordar nem discordar. Esses dados remetem para a necessidade de conclusão e/ou implantação de laboratórios equipados com capacidade para acolher com qualidade todos os estudantes.

7.1. ANÁLISE COMPARATIVA DOS RESULTADOS E AÇÕES PROPOSTAS PELA CPA 2017

Comparando-se os dados obtidos pela CPA 2017, em relação aos resultados publicados em 2016, pode-se observar:

- Quanto à biblioteca, o percentual de usuários que consideram seu acervo adequado manteve-se em 66%.
- O espaço físico da biblioteca, em 2016, foi considerado adequado por 79% dos respondentes da pesquisa. Em 2017, este percentual caiu para 73%.
- Em relação ao espaço físico e o mobiliário das salas de aula, em 2016, eles foram considerados adequados por 67% da comunidade. Em 2017, esse percentual caiu para 62%.
- Em 2016, o serviço de higienização atendia as necessidades do Campus para 56% das pessoas. Em 2017, este percentual caiu para 51%. Estes percentuais indicam que a comunidade não está satisfeita nesse quesito, sendo importante que a instituição tome medidas para reforçar o serviço de higienização do campus.
- Em relação a segurança, em 2016 53% da comunidade considerava o campus bem atendido em termos de segurança, em 2017 68% da comunidade manifestou

que o serviço de segurança está suprindo a necessidade do campus. Este valor corresponde à expectativa da maioria, mas ainda se mostra necessário melhorar a segurança no campus.

- Dos participantes da pesquisa da CPA 2016, 81% revelaram achar o local para as atividades dos professores adequado. A porcentagem em 2017 caiu para 75% dos respondentes concordando com a afirmação.
- Quanto a disponibilidade de equipamentos para as realizações das aulas práticas, em 2016 52% dos consultados responderam que concordavam ou concordavam totalmente quanto a disponibilidade adequada de equipamentos, e no ano de 2017 este número se manteve no mesmo percentual.

Ações propostas pela CPA 2017-2018:

- A satisfação dos alunos quanto ao acervo de nossa biblioteca mantém-se estável, mas a maior quantidade de seus livros é de cursos de ensino técnico e superior. Sugerem-se aquisições de mais livros para o Ensino Médio, especialmente de novas disciplinas que foram recentemente implantadas em nosso currículo, assim como livros de diferentes correntes do pensamento, na busca de conquistar o interesse e o crescimento cultural do discente;
- Instalar ar condicionado nas salas de aula do Ensino Médio e na biblioteca;
- Criar mais salas para reuniões e, ou aulas diferenciadas, como o miniauditório;
- Disponibilizar recursos para a aquisição de novos equipamentos para os laboratórios de aulas práticas e a renovação tecnológica permanente dos equipamentos já disponíveis;
- Instalar mais computadores para uso comum dos discentes na biblioteca;
- Aumentar a fiscalização do serviço de higienização e/ou contratar maior efetivo de pessoal, aumentando o foco na higienização dos banheiros;
- Aumentar a fiscalização e o efetivo de pessoal da área de segurança, mantendo ronda na volta do campus, intensificando nos horários de entrada e saída dos discentes e reforçar a iluminação do campus para torná-lo mais seguro;
- Construção de passarelas entre todos os pavilhões do campus;
- Priorizar a substituição de lâmpadas queimadas em salas de aula;
- Criação de um centro de eventos e convivência para uso de servidores;
- Construção de estacionamento para os funcionários.

8. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO, ESPECIALMENTE EM RELAÇÃO AOS PROCESSOS, RESULTADOS E EFICÁCIA DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

8.1. CPA: AUTOAVALIAÇÃO

Em 2017 a CPA do Campus Rio Grande foi composta pelos representantes do corpo técnico-administrativo Artur Freitas Arocha (Titular) e Fabio Rios Kwecko (Suplente), representante do corpo docente Alexandre Renato Rodrigues de Souza (Titular) e Daniel Capella Zanotta (Suplente), representantes do corpo discente Thaigor D`armas Neves (Titular) e Leandro Alves de Ávila (Suplente). A mesma se responsabilizou pela condução de todo o processo de avaliação gerada pelas perguntas colocadas nos sistemas online criados pela CPA Central do IFRS. Tabulados os dados dessas questões e por meio da coleta de outros dados complementares necessários, desenvolveu-se o presente relatório.

8.2. AVALIAÇÕES EXTERNAS DOS CURSOS TECNOLÓGICOS DO CAMPUS

Em 2017, o campus contava com os seguintes cursos tecnológicos: Licenciatura para Educação Profissional e Tecnológica, Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Tecnólogo de Refrigeração e Climatização e Tecnólogo de Construção de Edifícios. Todos eles já foram avaliados *in loco* com o conceito 3 pelo MEC.

8.3. ANÁLISE COMPARATIVA DOS RESULTADOS E AÇÕES PROPOSTAS PELA CPA 2017

A participação da comunidade acadêmica do IFRS Campus Rio Grande na avaliação institucional foi satisfatória, tendo em vista que a adesão ao processo não é obrigatória.

De acordo com um cronograma, todas as turmas foram dispostas de forma a permitir que todos os alunos do campus Rio Grande realizassem a avaliação on-line nos laboratórios de informática.

Ações propostas pela CPA 2017-2018:

- realizar maior divulgação e sensibilização da comunidade externa;
- organizar e possibilitar o envolvimento e sistemática de trabalho de uma CPA local durante todo o curso do ano;
- estimular maior envolvimento da comunidade interna;
- estreitar o diálogo entre a CPA Local e a gestão;

9. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO A ESTUDANTES E EGRESSOS

9.1. POLÍTICAS DE ACESSO, SELEÇÃO E PERMANÊNCIA E IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES CONCRETAS, BEM COMO DE SEUS RESULTADOS

O indicador abaixo elencado do instrumento de avaliação de cursos é uma importante referência para a análise da implementação das políticas de permanência dos estudantes no IFRS Rio Grande:



Figura 24: quanto a disponibilidades de ações de apoio ao discente

Na figura 24, no indicador “o curso/instituição oferece e divulga ações de auxílio ao estudante como apoio pedagógico, monitoria, orientação de trabalhos, dentre outras”, identifica-se que 77% dos estudantes que participaram da avaliação institucional *online* concordam ou concordam totalmente com essa possibilidade, e 5% dizem discordar ou discordar totalmente e 17% dos estudantes apontam que não concordam nem discordam.

9.2. ANÁLISE COMPARATIVA DOS RESULTADOS E AÇÕES PROPOSTAS PELA CPA 2017

Percebe-se em comparação a 2016 (78%) manteve-se praticamente o mesmo percentual de estudantes que concordam ou concordam plenamente que o curso apresente ações de apoio ao discente como apoio pedagógico, monitoria, apresentação de trabalhos, dentre outras, com 77% em 2017. 22% dos estudantes ainda estão entre os que nem concordam nem discordam ou discordam e discordam totalmente, indicando uma parcela importante desse segmento que não se sente contemplado por estas ações.

Ações propostas pela CPA 2017-2018:

- ampliar e intensificar a divulgação do processo de ingresso;

- manter e ampliar o Programa de Benefícios coordenado pelo Núcleo de Assistência Estudantil, a fim de consolidar uma política de apoio ao estudante, com projetos, programas e ações articulados;
- criar um sistema de cadastro de egressos e acompanhamento, monitorando necessidades de formação continuada e assessoramento ao mercado de trabalho;
- aumentar a divulgação das ações de apoio ao discente;
- implantação de um restaurante universitário com alimentação subsidiada pelo IFRS para alunos e criação de um refeitório para esta finalidade, aberto a comunidade.